

A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Director,

Vitorino Simões Lopes Sampaio

Propriedade da Empresa de **A Velha Guarda**

Editor,

Aleindo Dias Pereira

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 31 de Janeiro, 165 — Composto e impresso na Tip. do «Noticias de Fafe»: Rua Monsenhor — FAFE

Cartas aos republicanos bimarcanenses

! Nada de desânimos! ! A República viverá!

VII

E' pecha do português o deixar-se invadir pelo desalento.

E' um defeito e máu costume.

Impressiona-se por qualquer coisa, e tão depressa se sobrepõe á vontade que o domina como se fica marasmático perante o que não é difficil de transpôr, perante aquilo que lhe abalou os nervos e o tornou apático, insensível e irresoluto!

Sente que os nervos o castigam, e não reage para dar aos nervos uma acalmia.

Desespera-se, mas torna-se incapaz de se insurgir contra esse desespero.

Lançado um princípio, logo a ele se agarra como naufrago á taboa de salvação.

Da confiança em si, da sua vontade e do esforço que possa dispendir em prol da colectividade, e de si próprio, nem ponta que o descubra e o apresente tal qual é: um Homem.

Vive, ou antes, vegeta preso á ideia que reconhece sêr a mais pura, mas julga-se impotente para defender essa ideia, para a fazer respeitar, para lhe dar o realce que merece e para a impôr como uma verdade indestrutível.

E' homem, e não se esforça por conservar a sua superioridade.

E' homem, e no seu cérebro granizam opiniões que não distingue.

O desânimo é o fôgo em que se acoita.

Pôde marinhar a amurada do cerco que lhe armaram, mas prefere o desânimo á salvação, o desalento a recuperar a sua liberdade!

Em tudo e por tudo lembra o lobo que se deixa morrer para não largar a presa tihosa que o saciará, embóra posta já ardidosamente...

**

Eu revolto-me, e até chego a julgar uma ofensa, quando há homens que me dizem que se sentem desalentados.

Revolto-me, repito, e sinto-me ofendido.

Um homem é sempre um sêr superior e não tem que vacilar perante a fraqueza, como não tem direito de se deixar arrastar por essa fragilidade.

Um homem tem o domínio de si mesmo, e, por conseguinte, tem por dever sêr forte, de sêr um Homem.

¿ Que importa o poder exaustivo que o espicace e o adormeça na dôr?

¿ Que importa a debilidade que o próste e o atire para os braços do desalento?

Um Homem é sempre um Homem.

Tem que têr confiança, tem que ter vontade e tem de esperar-se com o futuro.

Mal vai ao doente que não acredite nos efeitos dos remédios que lhe proporcionarão a cura...

**

Eu sou daquêles que tem absoluta confiança no futuro.

Novo, o sangue a estuar-me nas veias, o coração a palpar em sobressalto, tenho o sentido do futuro e creio nêle — e sosegado me fico.

Hei-de viver muito mais horas de felicidade e hei-de sentir-me inundado por muita mais ventura, a ponto de bendizer os amargos que na hora presente venho sofrendo, abolidas por uma vêz as arietas que me pungem e que ouço sem alegria.

Eu creio no futuro, deposito nêle a absoluta confiança.

Nunca o desânimo me penetra ou invade.

Nunca me irei abaixo das pernas pelo facto de deixar estagnar o pensamento.

Vivo a vida, e vivo também a vida do meu semelhante.

Agrilhão a dôr, e vivo a vida canceirosa do combatente que não recebe a superioridade, em número, do seu inimigo.

Digo—sim!—á vida, e na luta continuarei sem arredar pé, sem esboçar um movimento de contrariedade, sem um pensamento de fuga, de receio ou de medo.

Mas nesta luta santa e incruenta em que me debato, quero ver a meu lado todos aqueles que pensam como eu.

Quero vê-los á minha volta, unidos pelo mesmo idial, pugnar, lutar como eu luto e pugno, para que da minha mocidade êles se insulfem de energias môças como é a minha.

Quero provar-lhes que não descançarei na luta nem que

abandono o baluarte que me confiaram.

Sou novo, sou humilde, mas não sucumbo ao desalento e não receio o cansaço. Vivo uma vida môça.

Que os outros a vivam também!

**

¿ Mas, a que propósito falei em desânimo?

¿ Porque o fiz e qual a causa que me trouxe ao pensamento tal palavra!

Ah, sim! surgiu a lembrança...

Falei em desânimo por vêr que há quem receie do futuro da República.

Há quem se entimide com assaltos traiçoeiros, com os bandoleirismos vis.

Pois eu, confesso-o bem alto:—**não receio do futuro da República.**

Grito e ninguem se atrevera a calar-me:

A República é o sistema político que o Povo criou e que jámais morrerá!

A República é o sistema político que a Nação francamente escolheu para lhe trazer a Felicidade e o Progresso!

A República é a Ordem!

Brado, pois, com entusiasmo:

VIVA A REPÚBLICA!

1930 L. COELHO.

Casamento

No dia 31 p. p. consorciaram-se civilmente a Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria Margarida Teixeira de Freitas com o Ex.^{mo} Snr. Manuel Marques, colonial em Fernando Pó.

Ao acto, que revestiu um carácter muito intimo, por causa da doença do sr. José de Freitas Guimarães, apenas assistiram pessoas de familia.

Dadas as qualidades de carácter dos nubentes, a ventura inun dará o novo lar e trará a felicidade para os recém-consorciados.

Empregado-Gerente

Habilitadíssimo para o desempenho de qualquer ramo Commercial ou Industrial offerece-se com 34 anos de idade. Dá e exige referências podendo entrar com a caução de 5.000\$00. Reposta a este Jornal às iniciais C. G. G.

Propagari "A Velha Guarda"

Destrambelhado

De Loiola o padre Inácio não quiz a casa da Empresa: não se tendo por pascácio, mandou fazer um *Palácio* Pra meter a *Baroneza*...

*Doutores consullando em Sêca e Méca,
O Tecelão enraivecido ataca!
As notificações, porém,—co' a breca,—
Esbarram na sorte mais macuca!*

*Tornou-se cabisbaixo e até carêca!
A sua posição social é fraca:
A casa tem por laxo uma hipolêca...
Crêdores mil lhe cortam na casaca...*

*Não tendo, pois, vinlem,—mesmo na eslica,—
Comprou um aulo, qual persona rica,
Loucura atrôz, que a todos embatuca!!*

*Grande parlalão! que pedes môca:
—Se a lua vida levas á matrôca.
Não pôde nunca gerir bem a Cuca!!*

GUEDES ARROIO

Block-Notes

PARTIDAS

De regresso do Gerez e acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e estremecido filhinho, que foram fazer uso dos banhos do mar, encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso amigo e correligionário, sr. Avelino Faria Guimarães.

—Igualmente seguiram para a Póvoa do Varzim, acompanhados das suas Ex.^{mas} familias, os nossos amigos e correligionários Augusto Mendes, Florencio Leite Lage, Belmiro Mendes de Oliveira, Manuel Mendes de Oliveira e Manuel Ferreira Guimarães.

A todos enviamos os nossos cumprimentos e desejamo-lhes muitas felicidades.

—Com curta demora, encontra-se em viagem comercial, o nosso amigo e correligionário Oscar Amadeu Martinho.

CHEGADAS

Regressaram de Lisboa onde se encontravam a tratar de assuntos da sua vida comercial os nossos amigos e velhos republicanos, srs. José Jacinto Junior e Alberto Gomes da Silva Guimarães.

—Igualmente regressou de Lisboa o nosso amigo e correligionário, sr. Antonio Francisco Ferreira de Castro, da firma Jordão & Castro, L.d.

N. B.—Por motivos imprevistos, deixamos de publicar algumas noticias pessoais devida altura, do que pedimos desculpa aos nossos amigos e assinantes.

Dr. David de Oliveira

Acompanhado de Ex.^{ma} Esposa e filhinhos, partiu para a Póvoa de Varzim o illustre professor do Liceu Sá de Miranda, nosso querido colaborador e velho republicano, sr. Dr. David de Oliveira, que ali permanecerá durante as férias.

O suor dos pés

Fétido e nauseante, tomefacções e mortificação do calçado, cura-se com 2 ou 3 applicações de

« TOPI-ZINA »

Usado e aconselhado por muitos médicos, é o único producto de resultados notáveis

e SEM INCONVENIENTES PARA O ORGANISMO.

Vende-se a 12500 em todas as farmácias

DEPÓSITOS:

Lisboa — Pestana, Branco & Fernandes, Limitada, Rua dos Sapateiros, 39 - 1.º.

Porto — Drogaria Moura, Limitada, Largo de S. Domingos.

Coimbra — Centro Commercial de Drogas, Limitada, Praça do Comercio, 27.

Envia, sem mais despeza, para qualquer parte;

CORREIA DE MELO

Praça Municipal, 11 — Braga

Agradecimento

Antonio de Freitas Ribeiro, desta cidade, confundido com tantas e tão penhorantes provas de amizade e dedicação testemunhadas por inumeras pessoas, que durante a grave doença que o deteve largo tempo no leito lhe dispensaram, interessando-se pela sua saude, a todas se confessa muito grato e reconhecido.

Guimarães, 7 de Agosto de 1930.

Antonio de Freitas Ribeiro.

Reforma do Ensino Técnico

11

Como prometi, num dos últimos números deste semanário, volto a ocupar-me de tão momentoso quanto ponderável assunto. Sou apenas um átomo sem autoridade para doutrinar. Sigo, muito embora, uma única directriz: *comentar o que de mau se percebe à volta deste Ensino.*

Faço-o porque o amo com carinho, porque lhe reconheço méritos que outros não possuem. Ele tem sido a alavanca reformadora das mais prosperas nações do velho e novo mundo. Será, bem orientado, a esperança de Portugal. Os Governos devem atentar no seu verdadeiro significado. E' evidente que seria para louvar um absoluto escrupulo na selecção do seu pessoal. O professor do Ensino Técnico necessita duma preparação mui diferente da do restante professorado. Nem todo o sabichão satisfaz esta imprescindível condição.

As competências em Portugal—é justo acentua-lo—andam muitíssimo deslocadas. Deviam produzir, mas não produzem; e não produzem porque são mal aproveitadas. E' o comodismo crónico que impera sempre e sempre. São as diuturnidades e a acumulação de horas que abafam geralmente o professor português. Há, felizmente, belos exemplos de professores de Ensino Técnico, que nos fazem compreender o quanto seria ideal este formoso apostolado, se bem apreciado fosse!... Guimarães tem alguns desses bons exemplos.

* *

Já disse, mui concisamente, que a reforma sobre as necessidades regionais merece uma demorada atenção. Porque não ha-de Guimarães aproveitar o momento de inaugurar o trabalho de aquisição de cursos tão úteis á sua industria?

O Curso de Tecelagem, facultado pelo decreto, é dum grande alcance. Era, de há muito, uma necessidade urgente. Mas—já o afirmei da outra vez—é incompleto sem a Tinturaria e a Fiação, que devem estudar-se em cursos anexos áquelle. Eu creio não lavar em erro afirmando que são ideias correlativas: *Tecelagem, Fiação e Tinturaria.*

A nossa Escola Industrial possui dois bons tornos mecânicos. Toda a gente o sabe. Será pueril a criação dum Curso de Serrelharia Mecânica em Guimarães?—Certamente que não. Cabia muito bem nesta região. Aqui há fôlego para muito mais se nos interessarmos a valer pelo que é justo nos pertença. Julgava até que sobre isto se trabalhasse junto de quem de direito. Alguma vez ha-de ser. Se os tornos mecânicos existem naquella Escola, para que havemos de negar-lhes applicação? Quem para ali os forneceu não foi no desculpável intuito de aumentar a sucata. E' duro constatar tanto abandono, tanta riqueza aos ventos! Isto de Ensino Técnico tem que se lhe diga. Não sei se já no-

taram uma omissão flagrante. Não sou apenas o culpado. Sômo-lo todos. Guimarães é afamada pelas suas cutelarias. Já vem de longe esta grande nomeada, de muito longe; quasi se perde na história medieval da nossa Pátria. Os nossos operários impozeram á consideração geral o seu maravilhoso fabrico. Não tinham outra Escola além do trabalho quotidiano. Esta lama perdura ainda, mas tem competidores. Não seria oportuna a criação dum Curso sobre este mister? Eu creio que é, mais que nunca, uma necessidade da região. Uma Escola desta arte, com um bom mestre à testa, habilitaria o nosso operário a emular perfeitamente com o fabrico estrangeiro. Tinha, além disso, o poder educativo sobre o operário, que é justo se emancipe dessa escravidão moral—a ignorância em que jaz ha tantos séculos. Ha dificuldades... é a velha história. Demovam-se os estrêves com persistência e calma. Que seria da humanidade se não houvesse os grandes inovadores, por ela punido até ao sacrificio? Eis em teorema uma coisa tão clara. E' que em Guimarães—agora uns arrufoos momentaneos—ha nm grande desamor pelas nossas regalias.

Há muito a indagar, pelo Conselho Escolar, para disso fazer menção ao legislador da reforma. Até seria sobremodo proveitoso uma mais ampla concretisação do Curso de Trabalhos Femininos. O que fica dito são desprendidos simples da enorme contextura orgânica do discutido Ensino.

* *

Há algumas disposições, na reforma, que desmerecem um tanto ou quanto a nossa aprovação. E' demasiado impraticável—por exemplo—que os assalariados com dois anos de serviço nas secretarias possam concorrer ao lugar de amanuenses do referido ramo de actividade. E' impraticável porque a categoria destes individuos é a de servente. Avancam, portanto, por sobre uma que lhes é immediatamente superior: a dos contínuos. Além de que, espanar o pó das estantes, remover a tinta dos tinteiros e outras occupaões semelhantes, é tambem prestar serviço na secretaria. Isto é uma verdade que—embora amarga—se torna forçoso acentuar. O seu a seu dono; nada de equívocos. Cada qual no seu lugar.

A reforma diz que só podem ser Directores dos estabelecimentos deste Ensino os individuos diplomados pelas Belas Artes, etc... Talvez seja acerta-da a medida; mas, quere-me parecer que não são as criaturas mais indicadas para tal cargo. E' uma selecção precipitada tal disposição. O tempo se encarregará de provar afoitamente. Concluindo!—o Ensino Técnico precisa que o sirvam com consciência e não com o interesse próprio de quem o serve. Quando assim for...

David Braga.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub-Agência de Guimarães

Como tinhamos anunciado, realçou-se no passado domingo a reunião da Sub-agência de Guimarães, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

De diversas partes do nosso concelho e doutros concelhos, movidos pela curiosidade de saber qual as regalias a que, após tantos anos de esquecimento dos trabalhos que passavam, nos terrenos lamacentos da Flandres e das agruras do clima tropical das nossas colónias de além-mar, tinham direito.

A' hora marcada a sala achava-se literalmente cheia, não havendo cadeiras para toda a assistência, ficando muitos de pé. Abriu a sessão o Snr. cap. António de Miranda, na qualidade de presidente da Assembleia Geral.

Expostos os fins para que se fez o convite para esta reunião, foi marcado o espaço de tempo de 30 minutos, para os oradores que desejassem falar antes da ordem dos trabalhos.

Foi dada a palavra ao Snr. António Esteves Pereira, secretário da Direcção da Sub-agência da Liga, que leu um breve mas eloquente discurso, descrevendo os motivos porque a direcção de que faz parte o convidou a comparecer ali, fazendo-lhes ver os direitos que tem os homens que fizeram a guerra, do que se pediu no I Congresso dos Combatentes da Grande Guerra, e que até hoje ainda não lhes foi dado nada, da necessidade que há no II Congresso a realizar em Coimbra de pedir o mesmo, etc. etc.

A seguir foi dada a palavra ao Snr. tenente Albano Cruz, que falando sobre o monumento a erigir nesta cidade aos mortos da Grande Guerra, elucidou a digna assembleia dos trabalhos que a seu pedido já foram feitos pela Camara da presidencia do Dr. Mariano Felgueiras, do local que foi escolhido—o largo da Misericórdia,—e bem assim dos trabalhos que a Comissão Administrativa da Camara da presidencia do Snr. Capitão Duarte Fraga, tambem, fez nesse sentido.

Disse que o monumento escolhido, a quando da Camara do Snr. Dr. Mariano Felgueiras, foi aquelle que a Junta Patriótica do Norte propoz a todas as Camaras do Paiz; mas que agora atendendo ao que se passa noutras localidades, onde tem sido levantados monumentos que honram a arte nacional, temos que pedir um monumento construido em bronze e que represente um pequeno episodio da Grande Guerra, que muito embora seja modesto, não envergonhe a cidade de Guimarães. Apreciando o local escolhido, nota que se acha situado numa rua pouco central, e que o monumento a erguer em memória dos nossos mortos da guerra, deve ser colocado num ponto mais central. Não apresentou alvitres, mas se os intendidos em estetica acharem bem, lembrou que um local que lhe parece apropriado, é aquelle onde actualmente se encontra o candieiro grande do Toural. A seguir falou o Snr. Sebastião Mendes, descrevendo o que foi o I Congresso dos Combatentes da Grande Guerra, as vantagens que tem os combatentes em serem sócios da Liga, terminando por convidar os seus companheiros de luta a tornarem-se socios.

Seguidamente deu-se começo aos trabalhos da reunião pela ordem como tinham sido elaborados. Ficou resolvido que a Direcção da Sub-agência devia empregar junto da Comissão Administrativa da Camara, todos os seus esforços, para conseguir que nesta cidade seja levantado um monumento aos mortos da Grande Guerra; e de representar a Sub-agência no II Congresso dos Combatentes da Grande Guerra, podendo agregar

a si os elementos que julgar necessários.

Encerrada a sessão, a assistência retirou muito satisfeita, pela forma como decorreram os trabalhos, e sciente do muito que se tem trabalhado e do que é necessário ainda trabalhar, para se obter aquilo a que os combatentes tem direito.

* * *

A Direcção da Liga dos Combatentes da Grande Guerra em Guimarães pede-nos o favor da publicação da circular que abaixo segue, recebida da Direcção Central em Lisboa.

«Liga dos Combatentes da Grande Guerra.»

Direcção Central.

Lisboa, 31 de Julho de 1930.

Ex.^{mo} Snr. Presidente da Sub-Agência da L. G. G. em

Guimarães.

N.º 3—Circular—Depois de trabalhos dedicados não só das Direcções que têm sido chamadas a prestar o seu concurso, como tambem de elementos valiosos, a L. G. G. da Grande Guerra, agremiação que conta actualmente cerca de 36.000 associados de todas as categorias sociais, acha-se nm franco desenvolvimento.

Torna-se necessário, porém, alargar cada vez mais o seu raio de acção, pugnar com efficacia e condições de éxito na defesa dos direitos de todos aquelles que pela Pátria se bateram e lutar pelo futuro dos orfãos de guerra, patrocinar as reclamações dos mutilados, inválidos e desamparados, tornando fortes e duradouros os laços de solidariedade que nos une e que se mantem indestrutíveis, mesmo através dos anos decorridos.

Mas, para isso, é mister que uma intensa obra de propaganda se faça, mantendo integro o entusiasmo dos obreiros que nunca saíram do nosso lado, e bem assim conseguir a inscrição na Liga de elementos que, embora até hoje estivessem afastados, bastante nos podem ser úteis nessa cruzada em que andamos empenhados.

A Junta Central, pois, espera do esclarecido espirito de V. Ex.^{ta} todo o auxilio a esta directriz, fazendo convites não só aos combatentes que ainda não pertencem á Liga e que desejem ingressar nela, como tambem uma intensa propaganda dos nossos elevados intuitos associativos nos jornais locais e que, certamente, se prestarão a colaborar connosco nesta obra eminentemente patriótica.

Com os meus cumprimentos, deajo a V. Ex.^{ta}

Saúde e Fraternidade

(a) Fernando A. Pereira da Silva
Capitão de fragata.

* *

Bónus aos Combatentes

- CASA DAS GRAVATAS
Dias & Carvalho, Limitada
10 %
- HOTEL DO TOURAL
Paulino Ferreira Leite
5 %
- SAPATARIA ELEGANTE
Artur de Oliveira Sequeira
10 %
- ALFAIATARIA RIBEIRO, F.^o
Jacinto José Ribeiro
10 % na mão de obra e 5 % nos artigos
- BARBEARIA MILANESA
Manuel Calixto
20 %
- AUTÓVEL N.º 10.135
Alfredo Cardoso de Castro
10 %

A' mocidade republicana

A Liga da Mocidade Republicana, que se acha em organização, é uma associação que tem por fim, promover a cultura politica dos seus associados e intensificar a propaganda do democratismo entre o povo português, sem contudo constituir um partido político e mantendo-se mesmo neutro perante a politica partidária.

Podem fazer parte deste organismo todos os mancebos dos 16 anos em diante, qualquer que seja a sua religião, pois apesar de ser neutro em matéria religiosa, não ataca nenhuma e respeita todas.

Só não podem fazer parte da Liga, os filiados na Companhia de Jesus, por serem «a maior instrumento de escravidão mental, que se tem podido inventar» como lhe chamou Gladstone.

Procurar expurgar a sociedade portuguesa destes bichos nocivos e daninhos que andam a ser expulsos do paiz, desde o Marquez de Pombal até aos nossos dias, é um dever que a mocidade d'hoje, tem a obrigação de procurar cumprir.

A Comissão instaladora.

MERCEARIA

Braga & Carvalho, Limitada
5 %

LIVRARIA E PAPELARIA
L. Oliveira & C.^a
10 %

MÉDICO

Dr. Augusto Ferreira da Cunha
Grátis no consultório
e 50 % no domicilio

FARMÁCIA

Henrique Gomes
Rua da República
10 %

DROGARIA

J. Garcia de Almeida Guimarães
5 %

FERRAGENS

A. J. Ferreira da Cunha
10 %

TIP. MINERVA VIMARANENSE

António Luís da Silva Dantas
5 %

ADVOGADO

Dr. João Faria Mattins
Grátis nas consultas e o mínimo em questões

BANHOS

Companhia dos Banhos de Vizela
Grátis ás praças
e 50 % aos graduados.

A todos os individuos que se dignaram conceder beneficios aos Combatentes da Grande Guerra, a Direcção da Sub-Agência agradece nos seguintes termos.

Guimarães, 7 de Agosto de 1930.

N.º 178—Circular—Ex.^{mo} Snr. !
A Direcção da Liga dos C. da G. Guerra, nesta cidade, tem a honra de, por este meio, agradecer muito reconhecida, os beneficios que V. Ex.^{ta} de tão boa vontade, se dignou conceder aos homens que, lá fóra, com tanta bravura e desinteresse, bem souberam cumprir os deveres de soldado em defesa da nacionalidade.

Com os protestos da mais subida consideração e estima, digne-se V. Ex.^{ta} aceitar os nossos respeitosos cumprimentos a que justamos os melhores votos de muita

Saúde e Fraternidade

A DIRECÇÃO,

Domingos J. Vieira de Andrade
Joaquim de Oliveira Torres
António Esteves Pereira

Alcindo Dias Pereira

Encontra-se na Povoia do Varzim, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filhos, o nosso editor Alcindo Dias Pereira, a quem enviamos os nossos cumprimentos e desejamos muitas felicidades.

Lêde e propagai

«A Velha Guarda»

Caldas de Vizela

Aluga-se a longo prazo (5 ou 6 anos) ou vende-se, uma linda casa, de construção nova, com água e quintal, situada no centro da povoação, com frentes para a Rua Ferreira Caldas e Praça da República, (Mercado), com sete divisões.

Para ver e tratar com Domingos Costa, na mesma casa